

Universidade Nove de Julho
Trabalho de conclusão de curso – Jornalismo
Campus Santo Amaro – Noturno

Mayra Felipe Silva

**Como a mídia retrata a população em situação de rua durante a
pandemia do novo Coronavírus**

SÃO PAULO

2020

Mayra Felipe Silva

Como a mídia retrata a população em situação de rua durante a pandemia do novo Coronavírus

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Nove de Julho, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ms. Agnaldo Ricciotti Pettinati

SÃO PAULO

2020

Mayra Felipe Silva

**Como a mídia retrata a população em situação de rua durante a
pandemia do novo Coronavírus**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Nove de Julho, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: 03/06/2020

Banca examinadora

Aguinaldo Pettinati

Prof.

Beatriz Ramsthaler

Prof.

Dedico este artigo, aos meus pais e irmã, que estiveram presentes durante esta trajetória, me proporcionando apoio em cada fase da minha vida.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e por me proporcionar chegar até aqui. A minha família e principalmente a minha mãe e irmã por serem meu alicerce, minha base durante essa caminhada, por toda força e por toda paciência e contribuição, para que essa jornada fosse mais leve.

Deixo também meu agradecimento a todos meus amigos e aos professores envolvidos no meu desenvolvimento durante todo o período na faculdade, aos professores deste semestre e especialmente ao professor Agnaldo Pettinati, por toda orientação e paciência para a finalização e excelência deste artigo.

SILVA, Mayra Felipe. **Como a mídia retrata a população em situação de rua durante a pandemia do novo Coronavírus.** Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2020.

Resumo

Este artigo tem como objetivo mostrar como a mídia tem retratado a população em situação de rua durante a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Foram coletados dados através de Censos e pesquisas realizadas com pessoas em situação de rua, popularmente conhecidos como “moradores de rua”, além de matérias jornalísticas que abordaram o assunto em questão. Busquei identificar com as mídias televisivas e online, estão retratando essa população esquecida no momento em que o país passa por uma pandemia. Pelos dados coletados, foi possível identificar que, as grandes mídias não estão dando a atenção necessária a essa minoria que são os moradores de rua. Mesmo diante da situação atual do Brasil, essas pessoas não estão sendo assistidas e recebendo o apoio necessário para sobrevivência.

Palavras chave: População em situação de rua; Moradores de rua; Pandemia; Coronavírus.

Abstract

This article aims to show how the media has portrayed the homeless population during the pandemic of the new Coronavirus (Covid-19). Data were collected through censuses and surveys conducted with homeless people, popularly known as "homeless people", as well as journalistic articles that addressed the issue in question. I tried to identify with the television and online media, are portraying this forgotten population at the moment when the country is going through a pandemic. From the data collected, it was possible to identify that the large media are not giving the necessary attention to this minority who are the homeless. Even in the face of the current situation in Brazil, these people are not being assisted and receiving the necessary support for survival.

Keywords: Homeless population; Homeless people; Pandemic; Coronavirus.

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Porcentagem de pessoas em situação total de rua e acolhimento.....p.11

Gráfico 2 – Porcentagem de pessoal em situação de rua (homens, mulheres, idosos) ...p.11

1 Introdução

O objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consiste em apresentar como as mídias estão retratando a população em situação de rua durante o período que o país passa, a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Atualmente existem milhares de pessoas em situações vulneráveis e que mesmo com o caos da doença instalado não tem para onde ir, muitos não sabem ao certo nem o que está acontecendo a sua volta.

Vindos de um cenário de completa exclusão, os moradores de rua, fazem das calçadas suas casas. São pessoas sem residência fixa, e que escolhem esse destino por conta de problemas pessoais e/ou financeiros, ficando à mercê da sorte, e muitas vezes sem um amparo social.

Álcool, drogas e problemas familiares são as causas mais comuns que levam esses indivíduos a saírem de seus lares e passarem a morar na rua. Por vergonha ou medo de implantarem discórdia optam em se tornarem moradores de rua, passando assim, a correr riscos que podem ser fatais.

Diante disso, foi proposto a presente pesquisa, com o intuito de mostrar como essas pessoas estão sendo retratadas e amparadas pelas mídias, sejam elas televisivas ou não, diante da pandemia de Covid-19, buscando dar voz aos que mais necessitam de amparo e proteção diante dos seus direitos como cidadãos.

2 Teoria do agendamento (agenda setting)

Os pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw criaram no ano de 1970 uma teoria onde, a mídia escolhe o que será transmitido aos seus telespectadores. Conhecida como teoria do agendamento ou agenda setting, diz que o público se interessa por assuntos que chame atenção nos meios de comunicação.

Após as pesquisas de McCombs e Shaw, foi possível perceber que as pessoas se prendem naquilo que as interessam e que são transmitidos pela grande massa. Com isso é possível analisar que a mídia é a grande responsável quando se trata da importância da notícia.

"As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas" (SHAW apud WOLF, 1999, p. 144)

Existem dúvidas quando citado que o agendamento possui maior eficácia em TV e internet, pelo fato de atingir maior audiência e acessos. De acordo com o pesquisador Wanta, os processos de agendamento não são semelhantes em relação as mídias, mesmo reconhecendo a intensidade de cada um.

"A mídia de radiodifusão produz efeitos de agendamento mais rápidos que a mídia impressa. Os efeitos de agendamento, no entanto, declinam muito mais lentamente para os jornais que para os telejornais" (tradução livre¹⁹, WANTA, 1997, p. 151).

Segundo Wolf, existem três ações básicas para essa teoria, que nada mais é do que um conjunto de conhecimentos com base nas realidades sociais, são elas:

- Acumulação – Capacidade da mídia em criar relevância de um tema.
- Consonância – Nos processos produtivos, a semelhança das informações acaba sendo mais importante do que as diferenças.
- Onipresença – A mídia está em todos os lugares, devido ao conhecimento do público.

Essa teoria é constituída basicamente pelos temas mais comentados na mídia, de tal forma que as redações filtram os assuntos mais importantes e decidem sem nenhuma regra específica qual será veiculado primeiro.

Visando dar voz a população de rua em períodos de pandemia, foi analisado pesquisas e emissoras juntamente com a teoria do agendamento, a fim de, demonstrar como está sendo feito a cobertura midiática dessas pessoas e como a agenda setting auxilia nesse processo.

2.1 População em situação de rua e a agenda setting

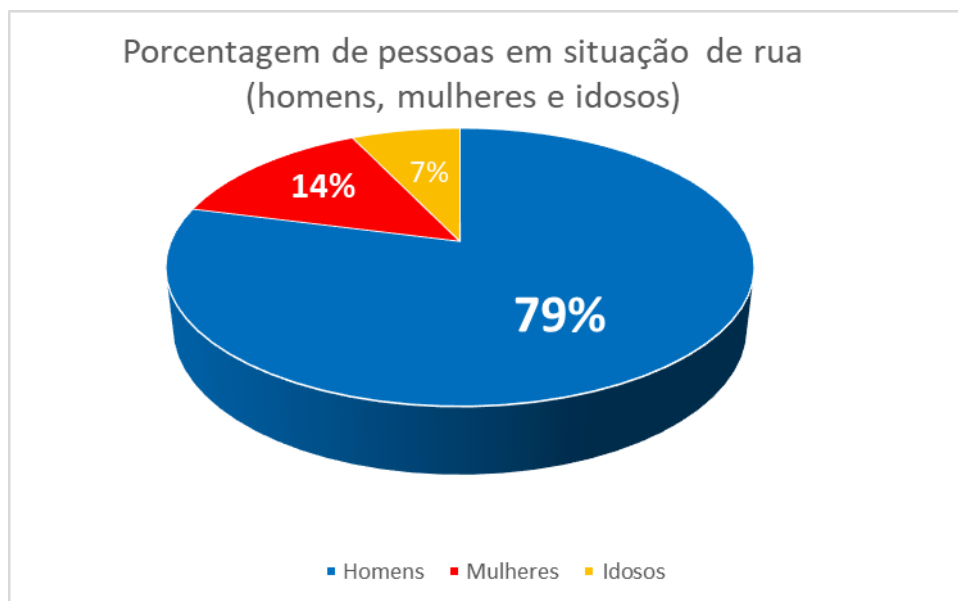
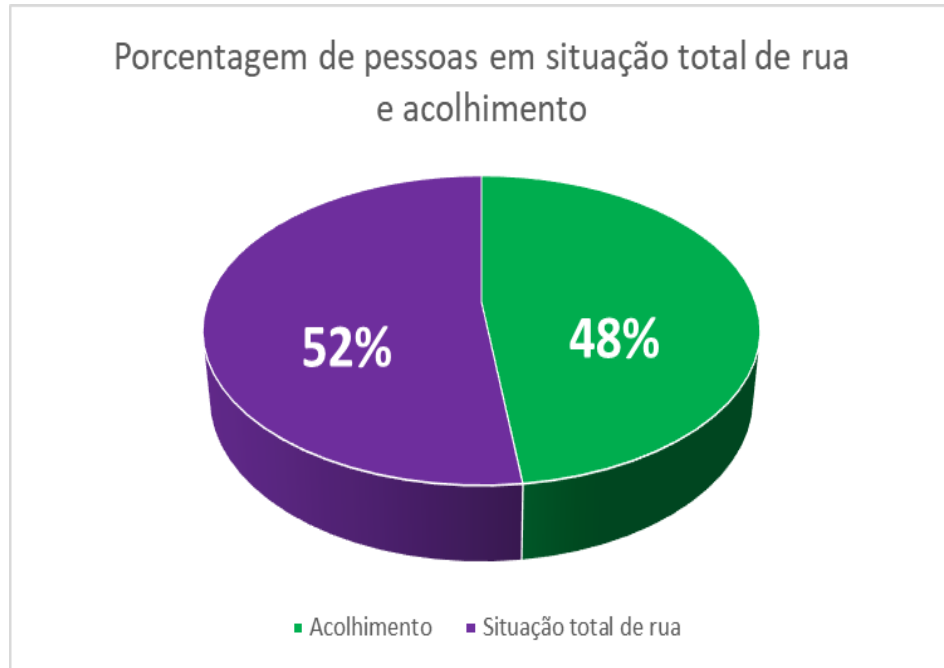
Quando falamos em população em situação de rua, estamos nos referindo a minoria que vive nela. São pessoas que vivem em situações precárias e são tratadas como invisíveis.

Considera-se pobreza extrema a condição que se define pela não propriedade dos meios de produção e reduzido ou inexistente acesso às riquezas produzidas socialmente, seja pela ausência de trabalho e renda regulares, seja pelo não acesso a políticas públicas (SILVA, 2006, p. 100).

A Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), elaborou o Censo da pessoa em situação de rua, referente ao ano de 2019. Segundo pesquisas existem cerca de 24.344 pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, sendo, 11.693 em situação de acolhimento e 12.651 em situação total de rua. Dentro desses números 3.604 pessoas são mulheres e os outros 20.634 são homens.

Pessoas acima de 60 anos, são consideradas grupo de risco em relação ao covid-19. Foi apresentado no Censo/2019 que 18,2% das pessoas em situação de rua, ou seja, 1.865 são idosos e se encaixam no grupo de risco. Foi levantado ainda que o distrito da Sé é o que mais tem moradores de rua. Cerca de 11.048 fazem das ruas da Sé suas casas, número equivalente a 45,38% da população total de rua. Vale ressaltar que 60% desses moradores não possuem auxílio de acolhimento e dormem nas calçadas.

Para melhor visualização e entendimento dos números referentes a população em situação de rua, foram elaborados os seguintes gráficos. Todos os dados foram coletados do Censo da Prefeitura de São Paulo para pessoas em situação de rua.



Segundo as autoras Vieira, Bezerra e Rosa (1994). A população de rua faz parte do cenário das grandes cidades.

“A população presente nas ruas de São Paulo faz parte do conjunto de trabalhadores desatendidos em seus direitos sociais mínimos e que, sem emprego e sem moradia, se encontram no limite da sobrevivência e dignidade humanas “. (p.11).

Quando falamos em agendamento, esse tema se encaixa na teoria de McCombs e Shaw pelo fato de que, quando divulgado nas grandes mídias se tornam assuntos chocantes, fazendo com que a população enxergue o que as emissoras querem mostrar, que em sua maioria são as situações em que esses moradores se encontram.

Segundo Brosius e Kepplinger o modelo de agendamento é considerado como um processo dinâmico, que causa mudanças na consciência do público devido os temas apresentados.

Nos dias atuais, o Brasil se encontra em estado de isolamento e distanciamento social, isso se dá devido a pandemia do Coronavírus (Covid-19), a doença com sintomas semelhantes aos da gripe afeta os pulmões, podendo levar o infectado a óbito.

A mídia está realizando plantões e mudando suas programações para que o Covid-19, seja o assunto mais comentado. Com o isolamento as ruas estão mais vazias e aqueles que fazem delas suas casas, ficam à mercê da sorte, sem comida, sem água e muitas vezes sem saber o que está acontecendo no mundo. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), rotinas de higiene como lavar as mãos e usar álcool em gel são imprescindíveis para driblar o vírus. Mas, infelizmente a população em situação de rua não consegue seguir as orientações, se tornando alvo fácil da doença.

Existem vários fatores que levam a pessoa tomar a iniciativa de sair de casa e morar na rua. Porém, há três problemas principais.

a) Dependência de álcool ou drogas – Quando a pessoa tem um vício e não consegue sair dele. A vontade de usar essas substâncias ilícitas é maior do que a de permanecer em casa.

b) Desemprego – Quando a pessoa não possui emprego, seja ele formal ou informal. O indivíduo se vê em situações das quais lhe faltam alimento e dinheiro, o mínimo para sobrevivência. Sendo assim, abandonam suas casas pela falta de condições para pagar o aluguel por exemplo.

c) Desavenças familiares – Quando existe diferenças entre pessoas da mesma casa. Para evitar brigas e desentendimentos, a pessoa opta em sair de casa, muitas vezes a decisão é tomada de cabeça quente, e por orgulho não voltam atrás.

Além do mais, a busca por uma vida melhor em outras cidades é também um dos motivos que levam as pessoas a buscarem as ruas como casa.

Segundo a Constituição Federal de 1988, por advento da emenda constitucional nº26/00, artigo 6º, é de dignidade humana o direito à moradia.

“Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção, a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Mesmo sendo de direito, muitos não possuem acesso a moradia, e por isso fazem das marquises suas casas. Ou seja, muitos direitos são negados a essas pessoas, em sua maioria não conseguem ficar em um alojamento ou acolhidas por muito tempo.

“A falta de casa é uma perda dramática de poder sobre a maneira como a identidade é construída, pois, para o sem teto, não existe mais casa para protegê-lo do olhar público”. (Smith, 200, p.148)

Emissoras de maior visibilidade como a Rede Globo, tem mostrado pouco a rotina dessas pessoas, e em sua maioria as reportagens são para mostrar a solidariedade daqueles que estão na luta contra a Covid-19. Com menos pessoas circulando nas ruas, as doações são menores, e para isso Ongs e anônimos tem se juntado e distribuindo kits de higiene e alimentos. Essas pautas têm chamado a atenção dos telespectadores pois está sendo mostrado a realidade dos mais pobres, despertando interesse em acompanhar a matéria até o final, proporcionando assim audiência para os canais midiáticos.

3 Grandes emissoras retratam em reportagens a população em situação de rua

Buscando entender como as emissoras relatam a vida da população de rua durante o isolamento social, foram analisadas reportagens de algumas emissoras durante o período de 26/04 a 02/05 de 2020, a fim de chegar a uma conclusão. Todas mostram a situação da mesma forma?

As matérias foram analisadas, buscando entender como cada uma lida com a situação e o que buscam mostrando essa realidade para os telespectadores. Vale ressaltar que, as grandes emissoras quase não citam o assunto, a maior grade de informações está vindo de portais de notícias online.

SPTV segunda edição, Câmera Record e Primeiro Impacto, são jornais que falaram da situação da população de rua juntamente com o coronavírus, dentro das maiores

emissoras da TV aberta, Globo, Record e SBT. Todas as matérias foram curtas e ambas parecidas. O repórter responsável mostrava a realidade dessas pessoas e junto a solidariedade daqueles que tiraram um tempo para poder ajudar, com um alimento ou item de higiene.

- Rede Record

Não dá para negar que o número de pessoas que circulam pelas ruas diminuiu, mais e aqueles que fazem delas sua casa, como estão vivendo? Conhecida por ajudar seus telespectadores, a Record mostra em uma de suas reportagens no Câmera Record que o fator mais perigoso para essa população é a falta de informação, por acharem que já passaram por muitas coisas, acabam não se preocupando como deveriam com os cuidados contra a doença. Alguns nem sabem o que está acontecendo e perguntam as poucas pessoas que encontram na rua o porquê de lojas estarem fechadas e o motivo de quase todos utilizarem máscara de proteção.

Durante a reportagem foi posto à mostra, como as pessoas estão se cuidando diante da pandemia. Álcool em gel acaba sendo artigo de luxo, quando existe a escolha entre comer ou se cuidar.

- Rede Globo

Visando retratar a realidade, o foco principal da Rede Globo, são aqueles que querem ajudar os mais vulneráveis. Diferente das outras emissoras, foi criado um plantão diário, ocupando praticamente toda a programação da casa no período matinal, com o intuito de informar sobre a pandemia do Covid-19.

“Em vários países a recomendação é de que as pessoas não saiam de casa, e entendam o recado. Mais a pergunta que fica é a seguinte, e quem não tem casa? Em todo o mundo, segundo a ONU, 1,8 bilhão de pessoas vivem na rua ou em condições precárias”.
(Maju,2020, Rede Globo)

Em uma matéria apresentada no SPTV segunda edição, foi relatado que o número de sem teto por conta da Covid-19 tem aumentado. De acordo com dados da Secretaria Municipal da Saúde já são 22 mortos.

Contudo, foi informado pelo G1, que a prefeitura de São Paulo, pretende criar abrigos com cerca de 17 mil vagas para abrigar a população em situação de rua, durante

o período de frio. A ideia é protegê-los diante ao crescimento do coronavírus. O secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, afirma que já existem cerca de 520 vagas.

“Este ano a gente já começa desde o início de maio com um número muito próximo das 520 vagas que foram criadas ao longo do ano passado, durante o período de baixas temperaturas. A gente tende a ter esse ano um número maior de vagas adicionais criadas”. (Douglas Carneiro, 2020, G1)

- SBT

Diante das reportagens exibidas, é possível verificar que a emissora busca entender aqueles que vivem nas ruas, e passá-las ao seu público de maneira que eles se sintam na obrigação de se colocar no lugar do outro ou até mesmo de ajudar essas pessoas.

Em uma reportagem exibida no Primeiro Impacto, a jornalista Marcia Dantas, mostrou a realidade daqueles que pedem ajuda. O padre Julio Lancelotti, abriu as portas de sua igreja localizada na Mooca para ajudar aqueles mais necessitados, cedendo moradia e alimento.

Pensando no avanço da doença, o padre busca apoio da prefeitura para transformar o salão da igreja em um centro de atendimento médico, para acolher a população de rua que apresentem sintomas do novo Coronavírus uma vez que, essas pessoas não possuem acesso as medidas básicas de higiene, como o uso do álcool gel e a lavagem frequente das mãos, atos essenciais para conter a disseminação do vírus.

“Eles foram fazer uma visita no local, viram que precisaria ter uma separação para individualizar as pessoas, eles estão levantando os recursos de onde vão pegar a verba para fazer isso, e uma equipe médica para isso”. (Lancelotti, 2020, SBT)

O intuito da reportagem foi mostrar a realidade e a solidariedade, buscando uma maior visibilidade do caso e chamar atenção das autoridades responsáveis.

Após a análise das três emissoras e possível perceber que ambas querem mostrar o que passam as pessoas em situações de rua e acima de tudo, prender o público na frente de um aparelho de televisão, causando comoção e tendo a sua atenção. Com isso, conseguem visibilidade e pontos de audiência.

3.1 Portais online dão maior visibilidade para população em situação de rua

Em período de pandemia as emissoras falam pouco de pessoas em situações de rua, em sua maioria mostram doações e grupos de apoio que tentam ajudar essas pessoas de alguma forma.

Foi possível analisar que os meios digitais estão se destacando no quesito informação sobre essas pessoas vem tendo maior visibilidade dentro de portais online, Sites estão fazendo entrevistas com esses moradores e subindo matérias quase que diariamente, enquanto as mídias televisivas não falam com tanta frequência.

O jornal El País, destacou o fato de não haver condições básicas para a realização da higiene e afirmou que muitos lavam as mãos em poças quando chove. Além disso álcool e sabonete são escassos, sem contar na alimentação que quase não existe.

O site da UOL, tem feito diversas publicações a respeito do assunto, pode-se dizer que é o portal que abrange maior informação sobre o coronavírus voltado a população de rua. Uma de suas reportagens publicada no dia 12 de abril de 2020, informa que cerca de 70 moradores estão com suspeita da Covid-19 e ambos passaram por abrigos. Além disso os centros de acolhida estão começando a identificar casos, até a data de 12 de maio de 2020 já se tinha 66 confirmados.

Outro portal que tem ganhado destaque é o G1, site da emissora Globo, vem tendo mais matérias do que o próprio canal carioca. O site possui foco em mostrar solidariedade e ações que a prefeitura vem tomando para com os cidadãos de rua. Buscam mostrar que pessoas em situações humildes ou de rua são as que mais necessitam ser olhadas durante esse período.

“A política de assistência pode ser observada na dispersão e multiplicidade de ações institucionais em que seu caráter pontual e emergencial. De acordo com Sposati (1989) a política de assistência social voltada a necessitados e desamparados como um pronto socorro social e econômico, ao se apresentar como ajuda, complementação, excepcionalidade, a assistência social não consegue assumir o perfil de uma política no campo de reprodução social “sua política é a não política”. (Vieira; Bezerra; Rosa, 1994, p.115)

Verificando esses portais foi possível perceber que dão maior visibilidade a essa população “esquecida”, eles buscam dar voz a quem não tem. Diferente das mídias

televisivas que mostram aquilo que querem que seja visto ao invés da realidade nua e crua, o que não acontece nas mídias online que mostram as situações mais precárias e imprevisíveis sofrida por quem mora na rua.

Com o avanço da doença, a população em situação de rua tem buscado alternativas para se protegerem, e não ficarem sozinhas. A triste escolha de muitos tem sido a Cracolândia.

4 Cracolândia na mira da Covid-19

No período de 14/05 a 19/05 de 2020 foi possível analisar um avanço nas matérias relacionadas a população de rua. O foco principal se deu em uma região da cidade de São Paulo, a Cracolândia. O local conhecido como ponto de venda e consumo de drogas, tem registrado aglomerações constantes.

Os jornais têm mostrado a luta daqueles que com medo escolhem a Cracolândia como casa, e afirmam que o medo maior é ficar sozinho nas ruas. Em uma conversa ao Cidade Alerta, Rede Record, o coordenador do Programa Redenção da Prefeitura de São Paulo falou sobre ações para o período de coronavírus na região.

“O que nós temos para oferecer é um tratamento melhor, mais intensos e com equipamentos mais fortes e uma iniciativa social. Montamos esse equipamento o SIAT II, para dar um melhor atendimento nessa situação difícil. O que queremos mesmo é salvar vidas”. (Arthur Guerra,2020, Record TV).

Houve uma petição do Ministério Público para o esvaziamento da região, o pedido foi negado. Segundo dirigentes do MP, o agrupamento dessas pessoas, são um alvo fácil para a contaminação da doença. De acordo com a juíza que vetou o pedido, essas pessoas são assistidas e recebem auxílios como higiene e alimento.

O que vem preocupando a população de rua e aqueles que moram próximos a região é justamente o alto índice de contaminados. Segundo Lorena Coutinho, repórter do Cidade Alerta, existem cerca de 84 pessoas com suspeita de covid-19 na região central, ou seja, na cracolândia. A suspeita se deu após uma crise de síndrome gripal, que segundo especialistas pode ser o alerta de que existe sim infectados naquele local. Além do mais, casos de mortes já estão sendo contabilizados.

4.1 Mortes de pessoas em situação de rua durante a pandemia

De acordo com o então prefeito da cidade de São Paulo, Bruno Covas, o estado conta com 22 pessoas em situações de rua mortas devido ao Covid-19. Dentre as vítimas oito eram idosos e tinham ao menos duas doenças crônicas. Ainda, segundo a Prefeitura de São Paulo, outros 40 sem teto estão com suspeita da doença.

Foi sancionado um projeto de lei que permite o uso de hotéis por moradores de rua, além de profissionais de saúde e mulheres que tenham sofrido violência doméstica durante o período de isolamento, segundo o artigo 13º da lei ordinária 17.340/2020.

“Art.13º O Poder Público poderá disponibilizar vagas de hospedagem em hotéis, pousadas, hospedarias e assemelhados para:

I profissionais de saúde;

II pessoas em situação de rua;

III mulheres vítimas de violência”.

A sanção permite ainda que gestões municipais usem leitos de hospitais particulares durante a pandemia de coronavírus na cidade de São Paulo. Mesmo após a aprovação do projeto o número de pessoas sem moradias e em situações precárias é grande, alguns estão morando em albergues, e os demais continuam nas calçadas.

Nota-se então que, várias medidas estão sendo tomadas com o intuito de tirar essas pessoas da rua e proporcionar proteção, pelo menos durante o período de pandemia. Espera-se que as mais de 20 mil pessoas que se encontram na rua atualmente sejam acolhidas de maneira rápida e eficaz, evitando assim contaminações pelo vírus.

5 Conclusão

Através das informações coletadas, foi possível perceber que a população em situação de rua não está sendo retratada com frequência diante das grandes mídias. Emissoras como Globo, Record e SBT, estão mostrando apenas aquilo que está agendado em sua programação, ou seja, aquilo que dará audiência.

No caso da população de rua, o tempo determinado pelas emissoras para tratar do assunto é reduzido em relação aos demais, além de em sua maioria mostrarem apenas o lado positivo da situação, neste caso, o lado solidário daqueles com melhores condições financeiras, para com os de menores ou nenhuma condição.

Nos últimos dias, foi possível perceber uma maior atenção da mídia para a região da Cracolândia. A mudança se deu pelo motivo de que a região concentra um número exorbitante de pessoas em situações degradantes devido ao uso de drogas. Com isso as aglomerações diante da pandemia de Coronavírus, chama a atenção dos telespectadores, fazendo com que as emissoras tenham altos índices de audiência.

Por outro lado, as mídias online estão dando maior visibilidade para essa população esquecida. Devido a facilidade de acesso a portais via internet, esses meios de notícias estão investindo em matérias sobre o assunto. Nesse caso a população em situação de rua tem voz, e não somente por solidariedade, número de mortos e contaminados, estão sendo atualizados com frequência, fazendo com que aquele que busca informação pela internet consiga a maior quantidade possível em um curto espaço de tempo. Sendo assim, conseguem aumentar a visibilidade diária na página, conseguindo cada vez mais acessos.

Contudo, se faz necessário que as mídias televisivas voltem sua atenção para essas pessoas e não mostrem apenas o que dará pontos de audiência, mais aquilo que de alguma forma, fara com que essa população seja vista e resgatada das ruas. Passando assim a se cuidar diante da situação em que o país se encontra atualmente.

Referências bibliográficas

GOULART, J. O. **Mídia e Democracia**. São Paulo: Annablume, 2006

WAYNE, Wanta. **The Public and the National Agenda: How People Learn About Important Issues**. Routledg, 1997

SILVA, M. O. da. S. E. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira**. Trabalho acadêmico da Universidade Federal do Maranhão (UFM). Maranhão, 2010.

VIEIRA, M. A. C.; BEZERRA, E. M. R.; ROSA, C. M. M. **População de rua: quem é, como vive, como é vista**. São Paulo: Hucitec, 2004.

SMITH, N. **Contornos de uma política especializada: Veículos dos sem teto e produção de escala geográfica**. Campinas: Papirus, 2000

A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html>>. Acesso em: 29 de março de 2020

A Teoria do Agendamento ou Agenda Setting. Disponível em: <<http://www.casadosfocas.com.br/a-teoria-do-agendamento-ou-agenda-setting/>>. Acesso em: 05 de abril de 2020.

Teorias da Comunicação: Tudo o que você precisa saber sobre as teorias que marcaram história. Disponível em:

<<https://teoriasdacomunicacao2.wordpress.com/teoria-do-agendamento/>>. Acesso em 05 de abril de 2020

Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYzM4MDJmNTAtNzhlMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1YzI3IiwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZIYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>>. Acesso em 11 de abril de 2020

Prefeitura de SP cria abrigos para receber moradores de rua com suspeita de coronavírus. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao->

paulo/noticia/2020/03/22/prefeitura-de-sp-cria-abrigos-para-receber-moradores-de-rua-com-suspeita-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em 11 de maio de 2020

Covid-19 já provou morte de 22 moradores de rua na cidade de São Paulo.

Disponível em: <<https://www.sbt.com.br/jornalismo/sbt-brasil/noticia/141361-covid-19-ja-provocou-a-morte-de-22-moradores-de-rua-na-cidade-de-sp>>. Acesso em 17 de maio de 2020

Câmera Record expõe luta de moradores de rua durante pandemia.

Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/camera-record/camera-record-expoe-luta-de-moradores-de-rua-diante-da-pandemia-25042020>>. Acesso em 11 de maio de 2020

Direitos Sociais: Direito a moradia.

Disponível em <<https://helberfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/145423551/direitos-sociais-direito-a-moradia>>. Acesso em 11 de maio de 2020

Prefeitura de SP se pronuncia sobre situação da Cracolândia em meio a pandemia.

Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/prefeitura-de-sp-se-pronuncia-sobre-situacao-da-cracolandia-em-meio-a-pandemia-09042020>>. Acesso em 21 de maio de 2020

Cracolândia. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/cracolandia>>. Acesso em 24 de maio de 2020

Lei nº 17.340, de 30 de abril de 2020.

Disponível em :
<<https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2020/1734/17340/lei-ordinaria-n-17340-2020-dispoe-sobre-medidas-de-protecao-da-saude-publica-e-de-assistencia-bem-como-relativas-a-dilacao-e-suspensao-de-prazos-de-alvaras-e-concursos-publicos-para-o-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-em-decorrencia-da-infeccao-humana-pelo-coronavirus-covid-19-no-ambito-do-municipio-de-sao-paulo-cria-o-selo-empresa-parceira-da-cidade-de-sao-paulo-e-o-mes-do-combate-ao-coronavirus-e-autoriza-doacao-de-imovel-da-uniao-com-o-encargo-social-que-especifica>>. Acesso em 26 de maio de 2020

Moradores de rua a margem da prevenção contra a Covid-19.

Disponível em:<<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-20/moradores-de-rua-a-margem-da-prevencao-contr-a-covid-19-lavamos-as-maos-nas-pocas-quando-chove.html>>. Acesso em 13 de maio de 2020

Coronavírus deixa 22 pessoas sem teto mortas em SP, há 40 casos suspeitos.

Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/07/coronavirus-deixa-22-pessoas-sem-teto-mortas-em-sp-ha-40-casos-suspeitos.htm> >. Acesso em 26 de maio de 2020